

O Largo do Mercado

De facto, pouco depois, 1841-1842, erguia-se na então praça do Paraíso, quasi na esquina da rua da Bragança, fronteiriço ao beco do Rosário, o nosso primeiro mercado público - construído por uma associação.

Era nesta praça que se alinhava as pesadas carretas a bois, que traziam gêneros para o mercado. A boiada ficava solta, ao pé da praia, pastando na farta relva que cobria o solo, que o progresso transformou e poliu. Também fronteiriço ao mercado ficavam os importantes estabelecimentos comerciais, logo em seguida a loja da esquina do velho Paranhos e Antônio Carneiro da Fontoura

O movimento do mercado, mormente aos domingos, era enorme e principiava ao lusco-fusco do dia. Os rapazes que saiam dos bailes, os que passavam as noites em serenata e até os que a perdiam num velório- era no mercado que iam tomar seu café matinal com pão e manteiga, nos mesmos trajés de gala, de boemia ou de luto com que haviam atravessado a noite.

Achylles de Porto Alegre
Noutros Tempos. Editora do Globo, Porto Alegre, 1922.









